



XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

Relato de Experiência

O RESGATE DE JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Johnnyelly Barbosa Soares Silva (URCA)¹, Ana Clara Cassimiro Nunes (URCA)¹. nyelly.barbosa@urca.br,
anaclara.nunes@urca.br

¹Graduanda do Curso de Educação Física da URCA ; ²Professora do Departamento de Educação Física da URCA

RESUMO

Os jogos e brincadeiras ocupam um papel importante no desenvolvimento físico, cognitivo e social das crianças, favorecendo a superação de desafios, aumento da autoestima, senso de realização, não se resumindo apenas a atividades recreativas. O objetivo deste estudo é relatar a experiência do Estágio Supervisionado com crianças, enfatizando a importância dos jogos e brincadeiras populares nos métodos de ensino nessa fase fundamental do desenvolvimento. O estágio foi cumprido com 24 horas totais em uma escola privada, na cidade de Crato-CE, sendo as 4 primeiras destinadas a observação, utilizando como metodologia a aprendizagem lúdica, onde o movimento e a diversão são elementos centrais do aprendizado. Foram desenvolvidas atividades como batata quente, travessia com bambolê, rato na ratoeira, boliche com garrafa pet, arcos no cone, entre outras. As crianças estavam sempre dispostas a participar, muitas vezes, utilizam dos materiais presentes nas aulas para criar outras brincadeiras.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Crianças, Jogos e Brincadeiras.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é considerada fundamental para o desenvolvimento integral da criança, devendo oferecer momentos de prazer através de atividades que resultem no aprendizado da criança, no descobrimento de suas habilidades motoras e cognitivas (BARROS et al., 2008).

Nesse processo é importante que a criança tenha o máximo de experiências na cultura corporal do movimento, vivenciando diversas formas de se movimentar, de compreender sua estrutura corporal e de se desenvolver ao longo de toda a vida (D'AVILLA, 2016). Para a mesma autora é preciso ainda:



Direcionar os nossos olhares para a Educação Infantil e compreender que nessa fase há muitas potencialidades para desenvolver. Nesses espaços diferenciados em que a criança aprende a socializar e se desenvolver consigo e com o outro, é necessário que se crie um ambiente propício para esse aprendizado. Ambiente esse que é diferenciado das outras etapas da Educação escolar, em que todos os espaços se apresentam um pouco mais rígidos e regrados. Na Educação Infantil, o aprender se dá através de brincadeiras e cuidados próprios das crianças de 0 a 5 anos, a partir de suas singularidades (DÁVILLA, 2016, p. 10).

Sobre a brincadeira, Fontana e Cruz (1997) afirmam que o brincar é uma forma de aprender, mas vai além disso, brincar permite a experimentação, imaginação, expressões, transformações, sendo uma prática social, uma atividade simbólica de interação com outro. No jogo, por sua vez, a criança torna-se capaz de atribuir significados aos objetos e aprender com eles.

Em meio a uma sociedade altamente digital, as crianças estão ficando cada vez mais distantes de interações reais com outras crianças, e ainda tem se perdido a cultura regional das brincadeiras populares. As brincadeiras e jogos, antes passadas de geração em geração, têm sido substituídas pelos jogos em aparelhos celulares ou outros dispositivos eletrônicos. Geralmente a escola é o único espaço em que as crianças brincam, mas esses momentos não suprem as necessidades das crianças de criar, experimentar, imaginar e aprender através da brincadeira. Ainda assim, é papel do professor de Educação Física promover tais momentos para que essa perda não se dê por completo.

Sabendo da importância dos jogos e brincadeiras populares para aprendizado na Educação Física, este relato objetiva descrever a experiência do Estágio Supervisionado I, enfatizando a importância desse conteúdo nos métodos de ensino nessa fase fundamental do desenvolvimento.

O estágio foi realizado em uma escola privada do Crato, e é uma disciplina obrigatória do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA. Também tem sido um importante momento para colocar em prática o conhecimento adquirido até o momento, além de acrescentar positivamente na nossa formação profissional, como futuros docentes.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

O estágio ocorreu em uma escola da rede privada, na cidade de Crato-CE, tendo 20 horas de aulas ministradas e mais 4 horas iniciais que foram direcionadas apenas para observação, onde foquei na análise do ambiente escolar, notando um espaço reduzido para se trabalhar com as crianças, porém havia mais de um



espaço para essas atividades. Segundamente, tentou-se estabelecer um prévio contato com as crianças, mas sem participar ativamente das aulas nessas primeiras horas para que eles apenas associassem nossa presença no ambiente escolar antes de passar nossas aulas. A ideia central para os planejamentos eram levar para os alunos brincadeiras que trabalhassem de forma divertida e descontraída suas habilidades como lateralidade, tomada de decisão, arremesso de objetos, atenção, autonomia, imaginação, mas em nenhum momento isso foi imposto para eles, apenas direcionada a atividade a ser cumprida e eles realizando-a.

Foram desenvolvidos planos de aulas com brincadeiras no intuito de se trabalhar essas habilidades que devem ser priorizadas nessa fase inicial da escolaridade, além da alfabetização. Nesse sentido, me deparei com a primeira professora que só poderia ceder o horário do intervalo para essa vivência com as crianças, pois alegava não poder atrasar seu conteúdo programático, trazendo à tona mais uma vez o pensamento de que a Educação Física não passa de um momento de lazer. Em outra turma, a professora já mais aberta a proporcionar maior tempo de experiência tanto para as crianças como para os estagiários também, liberou seus alunos e com isso aplicamos mais atividades para eles, observando os desempenhos, e percebendo as crianças sempre muito participativas. Apenas uma criança não quis participar ativamente em uma das brincadeiras propostas, possivelmente por ser uma atividade de realização individual, uma vez que nas brincadeiras em dupla ou em grupo ele participava ativamente. Já percebendo que essa criança precisa de atenção e que infelizmente, por questões de tempo de atuação não pude ir a fundo nesse caso por conta da finalização do estágio.

Algumas das brincadeiras propostas e muito bem aceitas pelas as crianças foram: batata quente, no qual organizando os alunos sentados em círculo e utilizando uma bola para passar de aluno por aluno enquanto toca a música que foi selecionada pelos professores, quando a música é pausada, o aluno que estiver com a bola faz a imitação de algum animal que foi sugerido por seus colegas. Além dessa, foi feita a travessia com bambolê, a atividade acontecia com a separação de duplas com um bambolê centrado na barriga de cada um, sem utilizar as mãos e sem deixar bambolê cair, ou se caísse voltava e reiniciava o percurso, fazendo passadas laterais, tinham que conduzir o bambolê até uma garrafa pet posicionada a uma certa distância. Na vez de Rato na ratoeira os alunos de pé em círculo, que viria a ser a ratoeira, e de mãos dadas, o comando “ratoeira aberta” era dado e os alunos levantavam suas mãos para que o aluno da vez (o ratinho) passasse de dentro para fora do círculo em forma de zig zag por seus colegas até que o comando “ratoeira fechada” fosse dito, se o ratinho ficasse preso dentro da ratoeira, escolheria o próximo para tomar seu lugar. Um boliche com garrafa pet também foi feito, assim iniciamos posicionando garrafas bem à frente dos alunos como pinos de boliche e com bolinhas nas mãos, aguardando sua vez, cada criança arremessava as bolas no intuito de derrubar todas as



garrafas. Por fim, a atividade “discos no cone” tinha como intuito levar os alunos a acertarem o maior número de arcos, que foram distribuídos nos cones que estavam centralizados à frente de cada equipe.

Ao final desse período de vivência com as crianças tínhamos trabalhado algumas habilidades como atenção, resolução de problemas, trabalho em equipe, reflexos rápidos, equilíbrio, estabilidade, paciência, habilidades sociais, agilidade, tomada de decisão, confiança, autoestima, coordenação motora, controle de força, concentração e a direção dos movimentos.

CONCLUSÃO

Os jogos e brincadeiras têm grande atenção das crianças, sendo uma ótima ferramenta pedagógica que traz além do aprendizado, o desenvolvimento cognitivo, motor, social em uma fase crucial para explorar cada área destas citada e quando não trabalhadas trazem prejuízos para uma vida inteira. É na escola o melhor lugar para essa análise e aplicação acontecer, pois muitas vezes não tem essas práticas ao sair da escola, principalmente se tratando de uma era onde as crianças preferem jogar com seus colegas por meio das telas, sempre online. Se faz mais que necessário esse instrumento de aprendizagem de tamanha importância para o desenvolvimento, de modo geral, dessas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A. C et al. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Centro Universitário de Lavras. Lavras, 2008.

D'AVILA, Alexandra da Silva. **Educação Física na Educação Infantil: o papel do professor de Educação Física**. 2016.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.